



# FOLKSONOMIA EM REDES SOCIAIS: primeiras aproximações

Vane Azevedo da Luz (UFSCar)

Paula Regina Dal'Evedove (UFSCar)

Programa de Educação Tutorial

# Introdução

- O avanço das tecnologias e da internet acabaram resultando na participação do público nos processos de representação da informação: Folksonomia;
- Não há consenso sobre o termo: pode ser um produto (Trant, 2008), o resultado da ação de etiquetar (Corrêa e Santos, 2018) ou um “vocabulário descontrolado” (Aquino, 2007);
- É necessário pensar não apenas como e onde os usuários etiquetam, mas também o porquê;

# Introdução

- É necessário pensar não apenas como e onde os usuários etiquetam, mas também o porquê;
- O ato de etiquetar é social, pois não é apenas para si mesmo (Marlow *et al*, 2006);
- Neste sentido, a categorização do conteúdo transcende a organização, facilitando o compartilhamento e a própria recuperação.

# Métodos

- Pesquisa bibliográfica nas bases de dados: *Library and Information Science Abstracts (LISA)*, *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)* e *Web of Science (WoS)*;
- Termos de pesquisa “folksonomia AND redes sociais”, “folksonomía AND redes sociales” e “folksonomy AND social networks”;
- Recorte temporal de 2004 a 2023.

# Resultados

- Recuperação de 72 documentos, dos quais 25 são relevantes e 8 diretamente tratam da Folksonomia em ambientes de redes sociais;
- As análises consistem na comparação ambientes, como Bates e Rowley (2011), que comparam a indexação das bibliotecas públicas do reino unido e do *LibraryThing*, ou da análise direta do ambiente, como Dalton (2012) faz no *Archive of Our Own* (AO3) e Stanwikcs (2017) faz no *Spotify*;
- Embora diversos estudos tratem da Folksonomia, poucos se debruçam sobre a análise dos ambientes virtuais;

# Resultados

- Há um enfoque grande nas pesquisas sobre a questão histórica do conceito e para possíveis aplicações conceituais, mas sem chegar às especificidades da representação nos ambientes;
- Existe um consenso entre os autores do assunto da adoção da Folksonomia em ambientes digitais mais informais para representação mais democrática de conteúdos diversos.

# Conclusões

- Nota-se que as pesquisas sobre o tema não costumam fazer a análise dos ambientes virtuais, mas sim apresentam conceitos teóricos sobre a questão;
- Embora o tema não seja recente, existe uma lacuna significativa na análise dos ambientes;
- Mostram-se pesquisas que explorem os benefícios e especificidades da folksonomia em redes sociais.

# Agradecimentos – Financiamentos

Agradeço ao FNDE pela bolsa.



# Referências

WAL, T. V. **Folksonomy**. 2007. Disponível em: <https://vanderwal.net/folksonomy.html>. Acesso em 05 set. 2024.

CORRÊA, R. F.; SANTOS, R. F. Análise das definições de folksonomia: em busca de uma síntese. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 2, p. 01-32, abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2571>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/wq76G649MfqdWHWtQkwwgGB/?lang=pt&format=html&stb=previous#ModalHowcite>. Acesso em: 05 set. 2024.

MARLOW, C., et al. Position Paper, Tagging, Taxonomy, Flickr, Article, ToRead. *In: HYPERTEXT '06: Proceedings of the seventeenth conference on Hypertext and hypermedia, 2006*. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/abs/10.1145/1149941.1149949>. Acesso em: 05 set. 2024.



# Contatos

Vane Azevedo da Luz (UFSCar)  
Email: [vanessa.luz@estudante.ufscar.br](mailto:vanessa.luz@estudante.ufscar.br)

Paula Regina Dal'Evedove (UFSCar)  
Email: [dalevedove@ufscar.br](mailto:dalevedove@ufscar.br)

